

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

POSITIVES AND NEGATIVES OF STAGES SUPERVISED THE PERSPECTIVE
OF STUDENTS OF BIOLOGICAL SCIENCES

Edna Silva Barreto, Maria Marly de Oliveira, Monica Lopes Folena de Araújo
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

RESUMO: O objetivo deste artigo foi identificar as principais contribuições e dificuldades vivenciadas por licenciandos de ciências biológicas durante o estágio supervisionado. A pesquisa teve um caráter qualitativo, sendo a coleta de dados realizada com licenciandos do nono período, os quais responderam a um questionário com dez questões abertas. A interpretação das informações foi realizada à luz da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que as contribuições mais citadas foram: a elaboração de planos de aulas e a vivência no contexto escolar. Quanto aos pontos negativos, os licenciandos destacaram: excesso de burocracia, rejeição ao estagiário no campo de estágio e dificuldades em conciliar horário do estágio. Esses resultados apontam para uma maior atenção da universidade e orientadores quanto a estágio supervisionado.

PALAVRAS CHAVES: Estágio Supervisionado; Ciências Biológicas; Licenciando

ABSTRACT: The objective of this paper was to identify the main contributions and difficulties experienced by students of biological sciences during the supervised training. The research had a qualitative character, and data collection conducted with students from ninth, where who answered a questionnaire with ten open questions. The interpretation of information was carried out in the light of the content analysis. The results revealed that the most cited contributions were: the preparation of lesson plans and experiences in the school context. As for negatives, the licensees important: excessive bureaucracy, rejection of the student in school and difficulties in reconciling time stage. These results suggest that more attention to the university and as a guiding supervised.

KEY WORDS: Supervised; Sciences; undergraduates

OBJETIVOS

Identificar as principais contribuições e dificuldades vivenciadas por licenciandos de Ciências Biológicas durante o estágio supervisionado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

MARCO TEÓRICO

Um dos mais importantes componentes curriculares e de indiscutível relevância para a formação inicial do licenciando é sem dúvida o estágio supervisionado. Nele, o educando terá a oportunidade única de refletir e testar os conhecimentos científicos adquiridos no âmbito da universidade, bem como realizar uma reflexão de sua atuação como agente transformado na sociedade, sua inserção no mundo para o qual se prepara (Marques, 2002).

O estágio supervisionado surge como um processo fundamental na formação do licenciando, sendo o momento de fazer a transição de aluno para mestre; alunos estes, que tantos anos depois se descobrem no lugar do professor (Pimenta e Lima, 2011). O estágio possibilita ao licenciando desenvolver a postura docente, despertando-o para observação, ampliando seu senso crítico. Entretanto, para muitos, essa experiência pode ser assinalada por momentos difíceis, complexos e de superação pessoal. Para outros, essa experiência na práxis docente é marcada por momentos distintos, bons e agradáveis (Pimenta, 2009).

Falar sobre as dificuldades e contribuições do estágio supervisionado abre uma série de possibilidades de reflexão sobre a eficiência deste componente curricular, que visa contribuir na formação inicial, oportunizando o licenciando a possibilidade de conhecer a realidade do âmbito escola. Além disso, neste trabalho estaremos dialogando com algumas pesquisas que tiveram como objetivo central identificar estes pontos, dentre eles destacamos, Barreto, 2011; Barreto e Araújo, 2012; Marques e Krug, 2010; Marçal e Massoli (*s.n.t*).

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte de um projeto de dissertação desenvolvido na pós-graduação em Ensino das Ciências da UFRPE. Além disso, a pesquisa tem um cunho qualitativo, que segundo Triviños (1987) não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas; o estudo desenvolve-se como um todo, onde todas as partes estão relacionadas.

Utilizamos como instrumento de coleta um questionário com questões abertas, que foi respondido por 20 licenciandos do oitavo período do curso de licenciatura plena em ciências biológicas da UFRPE, no segundo semestre de 2012. Acreditamos que o questionário proporcionou uma maior profundidade nas respostas, ou seja, permitiu que os participantes construíssem suas respostas com maior liberdade de expressão. A escolha do referido curso deve-se pelo fato deste ter sido um dos primeiros a organizar os estágios de acordo com a lei 11.788/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao procedermos à categorização dos dados, emergiram dez unidades de análise, contundo para análise deste estudo iremos deter a quatro unidades, conforme quadro abaixo:

Você teve alguma dificuldade durante os Estágios Supervisionados? Sim (x) Não () Quais?

- A superlotação de estagiários nas escolas campos.
- Excesso de burocracia quanto à solicitação do termo de compromisso e seguro estágio.
- Horário da regência incompatível com o horário do componente curricular na universidade.
- Receptividade negativa das escolas campos em relação aos estagiários.

Segundo os licenciandos o excesso de estagiários nas escolas campos foi um ponto negativo bastante significativo. De acordo com Krasilchik (2008), esta problemática já ocorreu no final da década de 60,

onde estagiários eram direcionados a escolas-laboratórios, colégios de aplicação ou instituições vinculadas às universidades, este direcionamento ocasionou a superlotação nestas instituições. Para tanto, para que não voltemos a esta problemática, sugerimos que orientadores, supervisores e gestores delimitem um número de estagiário por escolas, como estabelece a Lei 11.788 de 2008, em seu artigo 17, quando relaciona o número máximo de estagiários por quadro pessoal.

A segunda problemática já foi anteriormente identificada por Marçal e Massoli (*s.n.t.*), onde 12,9% dos questionados relataram ter sofrido rejeição por parte dos funcionários da escola durante o estágio. Também identificamos que alguns destes estagiários não foram bem recebidos nas escolas campos, tanto por parte de professores como de gestores. É compreensível que muitas escolas vejam os estagiários como uma forma de interferência, ameaça, ou até mesmo que estes estão ali para avaliar o seu trabalho, o que não se pode deixar acontecer é que estes sejam mal tratados nas escolas. É neste sentido que os orientadores exercem um papel fundamental, o de esclarecer junto às escolas os reais objetivos do estágio (Krasilchik, 2008).

Dentre as dificuldades relatadas a que obteve um maior destaque foi sem dúvida a celebração do termo de compromisso e o seguro estágio (70%), resultado este também encontrado por Barreto e Araújo (2012), onde 100% dos entrevistados apontaram a mesma dificuldade. A ideia do seguro e do termo de compromisso é um bem necessário, pois sua celebração é um ato importante, principalmente para o estagiário, pois o mesmo irá garantir direito e proteção ao licenciando durante o exercício do estágio, independente deste ser obrigatório ou não (Brasil, 2008). Entretanto, o que se vem percebendo é que antes mesmo dos estagiários iniciarem suas atividades nas escolas precisam passar pelo um caminho burocrático e tortuoso para conseguir estagiar, caminho este que não devirá existir, pois segundo Lima (2003) o estágio não deve ser burocratizado, mas abrir possibilidades de mudanças.

Nossa última dificuldade restringe em conseguir conciliar horário do componente curricular e do estágio com trabalho do licenciando. De acordo com Lima (2003) a maioria dos licenciandos estuda a noite e durante o dia trabalham em empregos ou subempregos desvinculados da carreira docente, além disso, o discente que trabalha precisa ter «sorte» na busca do campo de Estágio (Leite, 2004). Assim, para os licenciandos que trabalham durante o dia, componentes curriculares que exigem prática, como os estágios supervisionados, são muito questionados, pois demandam disponibilidade de tempo extra, dedicação e empenho dos universitários, os quais muitas vezes não conseguem dispor (Krasilchik, 2008). Ainda segundo a autora normalmente não se consegue uma escola à noite para estagiar e, quando se consegue, as aulas de Ciências ou Biologia não coincidem com o horário do componente.

Principais contribuições dos estágios para formação inicial dos futuros professores de ciências biológicas

Ao procedermos à categorização dos dados, emergiram oito unidades de análise, contudo, para análise deste estudo nos deteremos a três unidades, conforme quadro abaixo:

De que forma o Estágio Supervisionado contribuir para sua formação inicial como futuro professor de Ciências Biológicas?

- Na elaboração de Planos de Aulas;
- Em conhecer a realidade escolar;
- No primeiro contato com escola;

No lócus escolar, o planejamento possui um caráter muito especial, o de ajudar o professor a organizar suas ações docentes, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, de acordo com Libâneo (1992, p. 222) «o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas

opções e ações». Então, pode-se dizer que quando se planeja independente do que está sendo planejado, quer se obter o melhor resultado, há a intenção de que dê certo.

Entretanto, a ação de planejar não se reduz ao simples roteiro que o professor precisa seguir, mas é uma atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político - pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (Libâneo, 1992). Assim, ao apontar os planos de aula como fator positivo, o estágio receber uma conotação ainda maior, pois ao possibilitar que o licenciando elaborem e apliquem seus planos estar colaborando para que os estagiários se tornem organizados e disciplinados, como descreve o L3:

Eu não tinha noção de tempo, então eu planejava uma aula, chegava para dar a aula e às vezes dava tempo, outras vezes não dava, em outras terminava o conteúdo muito antes da aula terminar e eu ficava sem saber o que fazer. A cadeira me mostrou a ser organizada e sempre planejar alguma coisa extra (Barreto, 2011).

Desta maneira, quando o estágio proporciona aos licenciandos a oportunidade de elaborarem e executarem planos de aulas, estar cooperando para uma reflexão sobre a ação docente destes futuros professores, além disso, estes planejamentos são importantes guias de orientação que visa contribuir com professor num bom desenvolvimento de suas aulas, numa ordem sequencial, com objetividade, coerência e flexibilidade (Libâneo, 1992).

Segundo os licenciandos uma das principais contribuições do componente curricular para sua formação inicial foi a aproximação com a realidade escolar. Para muitos o estágio é a primeira via de acesso a uma realidade a qual não haviam se deparado antes, mesmo conhecendo bem o lócus escolar, é a primeira vez que se encontram no papel de professor. Este visa proporcionar aos futuros docentes a oportunidade de tornarem investigadores de melhores práticas pedagógicas. É durante esse processo que os mesmos começam a construir suas identidades profissionais, começam a adotar estratégias diferenciadas na abordagem dos conteúdos, além de vislumbra os pontos positivos e negativos da profissão.

CONCLUSÃO

Diante o que foi posto e discutido podemos constatar que entre as contribuições proporcionadas pelo o estágio destacaram-se: a elaboração de planos de aula e a oportunidade de vivenciar o contexto escolar, possibilitando assim uma aproximação com o futuro campo profissional. Em relação às problemáticas mencionadas parecem-nos bastante pertinentes, principalmente os problemas relacionados ao seguro estágio, o termo de compromisso e o horário do estágio, o qual necessita de um melhor vislumbamento tanto por parte dos orientadores e da coordenação de estágios da instituição formadora, como também das escolas campos.

A experiência vivenciada no estágio, para os licenciandos, é considerada um momento muito importante no currículo. Primeiro, por que confere ao estagiário a oportunidade de serem protagonista da aula, segundo por possibilitar o exercício do trabalho coletivo, do respeito, da escuta, da análise, e, principalmente, da ética para com o professor com o qual é realizado o estágio na escola campo. Vale ainda ressaltar que esta vivência não propicia, nem poderia propiciar a vivência de todas as situações presentes no exercício da função docente.

Finalmente, por meio desse estudo identificamos os pontos positivos e negativos do estágio supervisionado, o qual foi importante para um melhor entendimento das principais dificuldades e contribuições vivenciadas pelos licenciandos, a fim de verificarmos como essa experiência colabora com a formação inicial dos futuros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. (2008). *Lei Nº 11. 788, de 25 de setembro de 2008*. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei11788.htm>. Acesso em: 10. dez. 2012.
- Barreto, E. S. (2011). *Concepções de licenciandos de Ciências Biológicas acerca do Estágio Supervisionado*. 2011. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Barreto, E. S.; Araujo, M. L. F. (2012). Dificuldades de Licenciandos em Ciências Biológicas nos Estágios Supervisionados Obrigatórios. In: VI Colóquio Internacional «Educação e Contemporaneidade», São Cristóvão. *Anais eletrônicos...* Sergipe, 2012. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_06/PDF/35.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Pretince Hall.
- Maçãl, F. S.; Massoli, E. V. (s.n.t.) *Avaliação da contribuição do estágio supervisionado para formação de professores de ciências biológicas em curso modulares*. Disponível em:<<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2008/gts/gt10/pôster/SANDRA%20FRANCISCA%20MARC.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2012.
- Krasilchik, M. (2008). *Prática de ensino de biologia*. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Leite, M. A. (2004). *Formação docente: ciências e biologia estudo de caso*. São Paulo: Cadernos de divulgação cultural.
- Libâneo, J. C. (1992). *Didática*. São Paulo: Cortez, p. 222.
- Lima, M. S. L. (2003). *A hora da prática: reflexão sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha.
- Pimenta, S.G. (2009). *O Estágio na formação de professores: unindo teoria e prática*. 6 ed. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G.; lima, M. S. L. (2011). *Estágio e Docência*. 3 ed. São Paulo: Cortez, pp. 64.
- Triviños, A. N. S. (1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.